



Relato de experiência

POLÍTICA EDUCACIONAL TRANSFORMADORA DE PRÁTICAS DOCENTES: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

COCCO, Eliane Maria¹

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo expor algumas atividades que desenvolvi na minha prática diária enquanto professora de Matemática na Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, Frederico Westphalen, RS. Tal prática iniciei com a implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola. Como supervisora do programa tive a oportunidade de compartilhar experiências com os bolsistas a partir de oficinas que foram desenvolvidas em turno inverso ao ensino regular. A participação nesse programa me fez refletir mais na minha postura profissional, buscando qualificação profissional e assim encontrar alternativas de apoios didáticos que pudessem ser utilizados em minhas aulas visando melhorar a qualidade do ensino.

Palavras chaves: participação; PIBID; criatividade; oportunidade.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um dos espaços mais importante de formação e como tal deveria contribuir para a socialização dos indivíduos, para a construção de pessoas mais humanas, autônomas e intelectualmente desenvolvidas. Para isso é necessário que o professor esteja comprometido e desenvolva o seu projeto com atividades que possibilitem o crescimento individual e coletivo,

¹ Mestranda em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI- Frederico Westphalen, professora de Matemática no Ensino Fundamental e Escola Estadual. E-mail: elianecocco31@gmail.com.

que introduza métodos capazes de gerar mudanças, fascinação e inventividade e que a emancipação dos indivíduos seja seu principal desejo.

Pensando nisso é que aceitei o convite para ser supervisora do PIBID na Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju de Frederico Westphalen. Assim comecei a buscar informações, fazer leituras e a trabalhar, no sentido de efetivar o programa com qualidade e dinamismo.

Nesse sentido, através deste relato de experiência pretendo expor algumas atividades que desenvolvi para a melhoria na qualidade de ensino e para minha qualificação profissional depois que o PIBID foi implementado na minha escola. Como supervisora do programa tive a oportunidade de compartilhar experiências com os bolsistas, ensinando mas aprendendo metodologias que me fizeram repensar minha prática e a aplicação de metodologias inovadoras em minhas aulas. Num primeiro momento farei a apresentação do programa e seus objetivos. Na sequência partirei para a descrição de como foi a implementação do mesmo na escola e em seguida farei um breve relato das minhas ações e práticas através do envolvimento com o PIBID.

2 APRESENTANDO O PROGRAMA

O PIBID é uma política pública cuja ação se dá de maneira conjunta entre o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE). É um programa de bolsas de iniciação a docência para alunos que estão cursando de forma presencial os cursos de licenciaturas e que queriam se comprometer com o ensino público. Os bolsistas, estarão inseridos nas escolas públicas, desenvolvendo projetos, atividades práticas, metodológicas, tecnológicas inovadoras buscando auxiliar os estudantes a superarem problemas de aprendizagem.

O programa, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, pretende ampliar o acesso e a permanência dos jovens na educação superior. A meta é a elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e aumentar a relação professor/aluno de nove para 18, num prazo de cinco anos, a partir do início do plano de reestruturação de cada instituição (BRASIL, 2012b).

O programa é gerenciado pela CAPES e tem por objetivo “antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública” (idem, 2012). Com essa iniciativa está pre-

visto a união e articulação entre as secretarias de educação dos estados e municípios e as universidades públicas em prol da melhoria dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IBEB) nas escolas que apresentam médias abaixo de 4,4. Uma das propostas do Pibid é o “incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio” (BRASIL, 2012b).

São oferecidas bolsas cinco modalidades de bolsas: a coordenação da instituição, para a coordenação da área, para a coordenação de gestão de processos educacionais, para o supervisor escolar e para o estudante que fará a sua iniciação à docência (CAPES, 2012).

3 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NA ESCOLA

O subprojeto desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, na área de matemática, iniciou com a integração dos coordenadores, bolsistas e professores a fim de conhecerem o projeto, seus objetivos, metas e ações previstas. Os bolsistas conheceram a escola, sua estrutura e funcionamento. Participaram de reuniões pedagógicas e se inteiraram dos conteúdos trabalhados em cada série. Conheceram todas as turmas, assistindo aulas. Os professores relataram para os bolsistas as maiores dificuldades dos alunos.

Numa segunda etapa, começamos o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas na escola: aulas de apoio pedagógico, produção de recursos didáticos, oficinas de informática, e na terceira etapa, as atividades propostas foram implantadas junto com os alunos do ensino fundamental, séries finais.

As ações desenvolvidas desencadearam uma busca por conhecimento e aplicação dos mesmos. Possibilitaram aos bolsistas um contato direto com a realidade escolar, aprofundamento dos conteúdos e reflexão sobre os recursos didáticos pedagógicos. Os alunos participaram das atividades propostas e melhoraram seu desempenho.

Como supervisora na escola, participava diretamente com os alunos, das reuniões, planejamentos ajudando-os, mas também aprendendo. E foi através dessa parceria da Universidade com a escola que no ano de 2011 desenvolvi várias idéias e projetos com meus alunos e pude realizar vários objetivos e conquistas individuais.

4 NOVAS IDEIAS, NOVAS CONQUISTAS

O professor é o principal agente de transformação na educação, é visto como um facilitador no processo de busca de conhecimento por parte dos alunos. Assim, “cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais” (BRASIL, 2012b, p.31).

Para que o desenvolvimento da aprendizagem aconteça, o professor deve estar sempre em busca de práticas que despertem o interesse e a criatividade dos seus alunos. O professor deve ser um pesquisador, que busca saber os porquês, que reflete, que a partir dos conceitos já construídos, produza novos conhecimentos.

Um ensino de qualidade, em que o aluno seja capaz de opinar, de tomar suas próprias decisões, que seja capaz de transformar a realidade e que tenha competências para aplicar os conhecimentos adquiridos no mercado de trabalho.

Neste contexto o PIBID que está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, Frederico Westphalen, na área de matemática, com alunos do ensino fundamental séries finais, além de oportunizar aos bolsistas o exercício da profissão, colaborar para o crescimento pessoal e intelectual dos alunos está fomentando em mim ideias para melhorar a minha prática docente e também meu crescimento profissional e intelectual.

Neste entorno, desde o início dos trabalhos, em agosto de 2010, desenvolvi várias ações e práticas:

4.1 Blog

Na realidade atual, a tecnologia precisa fazer parte do nosso contexto escolar. A respeito desta questão é importante destacar uma frase do D’Ambrosio (1996, p. 80) em que ele diz que a “informática e comunicações dominarão a tecnologia educativa do futuro” . Pensando nisso e na percepção de que os alunos querem novidades que os estimule e que seja atraente, criei um blog para ser um instrumento de apoio as minhas atividades. Nele procuro introduzir atividades de reforço, recados, divulgação das olimpíadas, trabalhos para os alunos realizarem em casa, fotos das atividades desenvolvidas.

Os alunos acharam o máximo a professora criar um blog e alguns me deram dicas e me ajudaram na configuração. Nunca vou me esquecer de um aluno que disse que me admirava por criar coisas diferentes.

Neste ano pretendo divulgar textos que comecei a escrever e publicar, propalar os horários e as atividades que estarão sendo desenvolvidas através do PIBID e que principalmente que este desperte o interesse, a curiosidade e a criatividade dos alunos e também dos colegas professores.

4.2 Webquest

A webquest é uma ferramenta de ensino e se “bem elaborada permite que o aluno construa seu conhecimento usando novas tecnologias, a fim de solucionar tarefas criativas” (ABAR, 2012). A webquest é um recurso tecnológico que o professor dispõe para possibilitar uma maior interação com os conteúdos educacionais de forma mais dinâmica e atrativa. O seu principal objetivo é desenvolver a pesquisa dos alunos.

Dessa forma ao planejar um trabalho avaliativo para meus alunos decidi fazê-lo através de uma webquest. A elaboração despendeu bastante tempo entre a elaboração da atividade que precisava ser algo diferenciado e depois para introduzir a atividade na internet. Mas os alunos acharam uma novidade e os motivou ainda mais durante a participação das atividades em sala de aula. Para mim um desafio que se tornou gratificante.

4.3 Uso de softwares

Estamos num momento em que são produzidos conhecimentos, teorias, novas tecnologias. Diante dessa nova situação, é importante que nós professores repensemos nossa prática para construir novas formas de ação que permitam lidar com essa nova realidade e também efetivá-la no nosso dia a dia. Mas nem sempre é fácil, pois não basta ter um laboratório e software à disposição, é necessário ter alguém que nos auxilie e nos ajude a nos prepararmos para saber usar essa tecnologia disponível. De acordo com Notare (2010, p. 48)

O meio virtual é um grande aliado, que facilita a comunicação e o contato a distância, em qualquer momento, sem a necessidade de sair do espaço profissional ou familiar. As interações virtuais têm o seu valor e são importantes para o processo de aprendizagem: é possível realizar debates em torno de um tema trabalhado, ou utilizar o espaço virtual para tirar dúvidas e aprofundar conceitos.

Com o início das atividades do PIBID na escola comecei a me desafiar e usar esses instrumentos para a mediação e facilitação da aprendizagem dos conteúdos matemáticos e percebi o quanto isso é atrativo e motivador.

Os bolsistas do PIBID também instalaram softwares nos computadores da escola e um deles, o geogebra, foi o que mais utilizei para introduzir o conteúdo do plano cartesiano, a idéia de função, bem como o estudo dos gráficos das funções de primeiro e segundo grau com os alunos das 8^a séries. Com as 7^a séries trabalhei a geometria, na construção de figuras planas e suas características. Com a 3^a série do Ensino Médio, introduzi a geometria analítica para calcular marcar pontos, distância entre pontos, ponto médio, simetria, estudo da reta. Com a 1^a série do Ensino Médio trabalhei construção e análise de gráficos das funções do 1^o e 2^o graus bem como da função exponencial.

4.4 Eventos

Os eventos são fontes de conhecimento onde se reúnem diversos profissionais de uma determinada área para trocar informações e conhecimentos referentes a sua área de estudo com a finalidade de complementar e melhorar sua prática. Nessa ótica, até o ano de 2010 eu havia participado de vários encontros, seminários, congressos, entre outros, mas sempre como ouvinte. Porém, no ano de 2011, decidi superar meus medos e, pela primeira vez fiz uma apresentação de pôster no II CNEM (Congresso Nacional de Educação Matemática) e no IX EREM (Encontro Regional de Educação Matemática) realizado na UNIJUI (Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul) colocando minha experiência com as Olimpíadas de Matemática. Também participei do IV Curso Integrado das Licenciaturas na URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) com o relato de uma atividade desenvolvida com meus alunos com o tema: Teorema de Pitágoras: pesquisa, tecnologia e descobertas.

4.5 Mestrado

Terminei minha licenciatura em 1998 e em 1999 fiz uma pós graduação. Depois disso, não me senti estimulada a continuar minha formação. Mas no ano de 2011 com toda a moti-

vação proporcionada pelo PIBID, pelo contato freqüente com os professores da Universidade, fiz a seleção para o mestrado em Educação e hoje estou estudando novamente, lendo muito, escrevendo, participando de encontros, congressos. Isso me deixa muito feliz e com muitas idéias para fazer melhor meu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente é o resultado de conhecimentos, de ações anteriores. Recebemos informações do passado que podemos transformá-las em novas criações, dependendo das estratégias de ação que escolhermos. As ações que poderão ser executadas e serem incorporadas à realidade dependerão da vontade, das emoções, das motivações do indivíduo e da comunicação com outros indivíduos. É através da comunicação entre pessoas que possuem os mesmos anseios é que são originadas ações comuns e é por meio da troca de experiências entre seres individualmente diferentes que surge uma diversidade cultural que é a base para a convivência em sociedade. Para que o homem consiga sobreviver e transcender, precisa aprender a refletir, observar, analisar, podendo, assim entender, explicar, criar.

Essa abordagem resume a importância do PIBID na minha caminhada enquanto educadora. A participação nesse programa me fez refletir mais na minha postura profissional, buscando qualificação profissional e assim encontrar alternativas de apoios didáticos que pudessem ser utilizados em minhas aulas visando melhorar a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

ABAR, Celina. **WebQuest**. São Paulo: SENAC. Disponível em: <<http://webquest.sp.senac.br>>. Acesso em: 26 fev. 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Mec, 1997. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2012a.

_____. **Portal MEC**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 fev. 2012b.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**: PIBID. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. Campinas, SP: Papi-rus, 1996.

NOTARE, Márcia Rodrigues; BEHAR, Patricia Alejandra. Comunicação e Aprendizagem Matemática On-line: um estudo com o editor científico ROODA Exata. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 18, n.1, 2010.